

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO

ALEGRE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

Isadora Garcia Camboim

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E PERCEPÇÃO DA IMAGEM

CORPORAL DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE O

DISTANCIAMENTO FÍSICO PELA COVID-19

Orientadora Dr^a Daniele Botelho Vinholes

Porto Alegre

2020

Isadora Garcia Camboim

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR E PERCEPÇÃO DA IMAGEM
CORPORAL DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE O
DISTANCIAMENTO FÍSICO PELA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Departamento de Nutrição da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Profa. Dr^a Daniele Botelho Vinholes

Porto Alegre

2020

(Artigo a ser encaminhado para o Jornal Brasileiro de Psiquiatria)

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR E PERCEPÇÃO DA IMAGEM
CORPORAL DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE O PERÍODO DE
DISTANCIAMENTO FÍSICO PELA COVID-19**

Comportamento alimentar e imagem corporal

**EATING BEHAVIOR AND BODY IMAGE PERCEPTION OF COLLEGE
STUDENTS DURING THE PHYSICAL DISTANCING PERIOD BY COVID-19**

Eating behavior and body image

Contagem total de palavras do manuscrito: 3183 palavras

Isadora Garcia Camboim^a, Daniele Botelho Vinholes^{b*}

^a graduanda em Nutrição. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

^b doutora em Epidemiologia. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

* Autor correspondente

Dra. Daniele Botelho Vinholes

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Rua Sarmento Leite, 245 - Centro Histórico

90050-170 Porto Alegre, RS, Brasil

Telefone: (51) 3303-8776

E-mail: danielebv@ufcspa.edu.br

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO FÍSICO PELA COVID-19

RESUMO

Objetivo: Avaliar o comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal de universitários de Porto Alegre durante o período de distanciamento físico imposto pela COVID-19. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada de forma online com a aplicação de dois instrumentos validados: o Questionário Holandês do Comportamento Alimentar (QHCA) e a Escala de Silhuetas de Stunkard; além de um questionário com questões socioeconômicas. **Resultados:** 273 universitários participaram do estudo, com idade média de 22,75 anos (DP:3,97), e maioria dos universitários eram mulheres, não tabagistas, provenientes de instituições privadas. A prevalência de insatisfação corporal foi de 78%, a maioria desejando ter uma silhueta menor. A insatisfação corporal apresentou associação significativa nas universitárias mulheres, na categoria de restrição alimentar. Nos homens, a insatisfação corporal associou-se com as categorias comer emocional e comer externo. A maioria dos estudantes apresentou comportamento alimentar característico da categoria de ingestão externa, segundo o QHCA e insatisfação corporal, principalmente para sobrepeso, seguindo as silhuetas de Stunkard. **Conclusões:** Diante dos resultados, parece haver associação entre comportamento alimentar e satisfação corporal em universitários do Rio Grande do Sul durante o período de distanciamento físico pela COVID-19.

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Imagem corporal; Estudantes; COVID-19; Distanciamento físico.

EATING BEHAVIOR AND BODY IMAGE PERCEPTION OF COLLEGE STUDENTS DURING THE PHYSICAL DISTANCING PERIOD BY COVID-19

Objective: To evaluate the eating behavior and the perception of body image in college students from Porto Alegre and relate it to the physical distancing period by COVID-19. **Methods:** Data collection was performed virtually and included the application of two validated instruments: the Dutch Questionnaire of Eating Behavior (QHCA) and the Stunkard Silhouettes Scale. 273 college students participated in the study. **Results:** A 78% prevalence of body dissatisfaction was found, with the majority wishing to have a smaller silhouette. Body dissatisfaction seems to be affected in female college students by the category of dietary restriction. In men, body dissatisfaction seems to be affected by the emotional eating and external eating categories. Most students showed eating behavior characteristic of the external eating category according to the HCQ and body dissatisfaction, mainly for overweight, following Stunkard's silhouettes. **Conclusions:** Given the results, there seems to be an association between eating behavior and body satisfaction in college students from Rio Grande do Sul during the physical distancing period by COVID-19.

Keywords: Feeding Behavior; Body Image; COVID-19; Physical Distancing.

INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020, foi declarada a 6ª emergência de saúde pública de interesse internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS) devido ao surto de COVID-19.¹ Os órgãos mundiais de saúde determinaram medidas de saúde pública para limitar a propagação do vírus e diminuir seus danos,² sendo uma delas, o distanciamento físico.³ Este cenário de distanciamento físico acabou por promover mudanças no contexto social e econômico dos indivíduos. Em relação à população de universitários, as universidades suspenderam as aulas presenciais e adotaram modelos de ensino à distância.

Desconsiderando o período de distanciamento físico, o comportamento alimentar de universitários por si só já é considerado foco de estudos científicos, por estarem expostos a novas relações sociais e a rotinas diferentes, podendo levar a escolhas alimentares inadequadas e ao desenvolvimento de distúrbios alimentares⁴⁻⁶. O desenvolvimento de distúrbios alimentares é mais prevalente em mulheres, sendo a maioria dos estudos presentes na literatura concentrados nessa parcela da população^{7,8}. Visto que fatores influentes da vida universitária podem afetar as escolhas alimentares, torna-se importante avaliar o comportamento alimentar desta população.

Do ponto de vista nutricional, uma alimentação saudável é essencial para a prevenção de diversas doenças, principalmente doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).^{9,10} Entretanto, o conceito de alimentação saudável deve ultrapassar a ideia isolada de consumo de macro e micronutrientes e considerar o comportamento alimentar como um todo, levando em consideração a forma de preparo dos alimentos, a relação do consumo alimentar com o prazer, a comensalidade¹¹⁻¹³ e o complexo sistema do papel social que envolvem as escolhas alimentares, como demonstram os estudos de Rossi et al¹⁰, e Romanelli et al.¹⁴ O comportamento alimentar possui influência sobre as escolhas alimentares dos indivíduos, podendo estar associada a hábitos alimentares saudáveis ou não.¹⁵ Deste modo, estuda-se o comportamento alimentar no intuito de compreender os mecanismos que envolvem as motivações para modificações alimentares, possibilitando a promoção de uma alimentação mais saudável.

Vários fatores podem influenciar as escolhas alimentares. Um desses fatores que é a percepção da imagem corporal. Esta percepção está diretamente relacionada às

práticas alimentares, visto que a insatisfação corporal e a busca por um corpo dito como “perfeito” ou ideal pode levar à uma alimentação não saudável e extremamente restritiva.¹⁶ Como descreve Schilder (1935, apud SCATOLIN 2012)¹⁷ “entende-se por imagem corporal a figuração de nosso corpo formada em nossa mente; ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós”. Slade¹⁸ traz que a imagem corporal não é um fenômeno simples e que sua percepção é influenciada por variáveis cognitivas, afetivas e atitudinais, como a presença de transtornos emocionais, atitudes individuais em relação ao peso, normas culturais e sociais, história de flutuações do peso, entre outras. A literatura mostra claramente a relação entre distúrbios na percepção da imagem corporal e transtornos alimentares.¹⁹⁻²¹ Todavia, mesmo indivíduos que não apresentem transtornos alimentares podem ter distúrbios na imagem corporal, sendo importante a avaliação da percepção corporal nestes sujeitos.²⁰

Considerando os fatores que influenciam o comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal, a situação atual de pandemia pode provocar mudanças na alimentação e na percepção corporal dos indivíduos, seja por fatores psicológicos ou sociais devido ao distanciamento físico ou por outros fatores como a mudança da rotina ou questões econômicas. Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal de universitários matriculados em Universidades do Rio Grande do Sul durante o período de distanciamento físico pela COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo com delineamento transversal, no qual a população do estudo foi composta por universitários acima de 18 anos, matriculados em cursos de graduação no estado do Rio Grande do Sul. Como critérios de exclusão considerou-se diagnóstico autorreferido de transtornos alimentares e 50% de respostas faltantes nos questionários. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (CEP-UFCSPA) sob o número de parecer número 4.369.341. Todos os participantes consentiram com sua participação através da assinatura digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O cálculo de tamanho amostral foi realizado com base no estudo de Ferreira et al.²² considerando um desvio padrão de 10 pontos em relação ao escore do questionário de comportamento alimentar, com um erro máximo aceitável de 2 pontos e nível de confiança de 95%. O número necessário totalizou 97 estudantes, acrescidos de 10% para possíveis perdas, finalizando a amostra pretendida em 107 estudantes.

A coleta de dados ocorreu de janeiro a março de 2021, através de questionários autoaplicáveis disponibilizados de forma *online* através da plataforma RedCap (*Research Electronic Data Capture*). A divulgação do estudo ocorreu por meio digital e os participantes interessados respondiam às questões na plataforma digital após breve apresentação dos objetivos da pesquisa e assinatura do TCLE. Para caracterização da amostra e informações gerais sobre exercício físico e comportamento alimentar antes e durante o período de isolamento físico, foi aplicado um questionário desenvolvido pelas pesquisadoras para este estudo.

O instrumento de coleta de dados continha questões sobre perfil sociodemográfico, tais como sexo (masculino e feminino), idade (em anos completos), tipo de instituição em que estuda (pública ou privada), semestre do curso), características de estilo de vida (tabagismo, alimentação e exercício físico) e sobre a conduta durante a pandemia (ser do grupo de risco, residir com pessoas do grupo de risco). Além deste questionário, foram avaliados o comportamento alimentar através do Questionário Holandês de Comportamento Alimentar (QHCA) e a percepção da imagem corporal através da escala de silhuetas de Stunkard.

O Questionário Holandês do Comportamento Alimentar (QHCA), validado para a população portuguesa por Viana et al²³, e traduzido para a população brasileira por de Almeida et al²⁴. O questionário foi desenvolvido por Van Strien et al, em holandês e inglês, neste idioma sendo conhecido como Dutch Eating Behaviour Questionnaire (DEBQ)²⁵. O QHCA é um questionário autorreferido composto por 33 questões na forma de escala likert (nunca, raramente, às vezes, frequentemente, muito frequentemente). É dividido em 3 subescalas, sendo a escala de restrição alimentar composta por 10 itens, a escala de ingestão externa, também composta por 10 itens e a escala de ingestão emocional, composta por 13 itens. A última ainda pode subdividir-se em emoções precisas com 9 itens e emoções difusas com 4 itens, no questionário original.²³ Segundo Viana et al²³, essas subescalas diferem estilos alimentares, a ingestão

restritiva reflete o esforço do sujeito de controlar fome e desejo, a ingestão externa reflete que as características do ambiente se sobrepõem à percepção da fome e saciedade, e a ingestão emocional reflete predominância das emoções sobre o comportamento alimentar.²⁶

A avaliação da percepção da imagem corporal foi realizada através da Escala de Silhuetas - Nine-figure Outline Scale proposta por Stunkard, validada para a população brasileira por Scagliusi em 2006²⁷. É composta por nove figuras de silhuetas variando progressivamente de silhuetas tanto do gênero feminino quanto do masculino. As silhuetas são apresentadas com duas perguntas: “1. Qual silhueta que melhor representa sua aparência física atual?” e “2. Qual silhueta você gostaria de ter?”, o participante escolhe as silhuetas que acredita responderem às perguntas. A primeira pergunta corresponde à percepção da imagem corporal real e segunda à percepção da imagem corporal ideal. Para avaliar a satisfação corporal, quando a silhueta escolhida não é a mesma para as duas perguntas, considera-se insatisfação corporal (quando há diferenciação entre corpo real e o corpo ideal)²⁸ – esta pode ser insatisfação para magreza ou para sobrepeso.

A análise estatística foi realizada no Programa SPSS versão 25.0 através de média e desvio padrão ou frequência absoluta e relativa, de acordo com a natureza das variáveis. Os testes estatísticos aplicados também foram de acordo com a natureza das variáveis e incluíram teste t de Student para comparação de médias e teste do qui-quadrado para variáveis categóricas. O nível de significância utilizado foi de 5%.

RESULTADOS

Um total de 273 universitários responderam à pesquisa. A faixa etária dos universitários variou entre 18 e 52 anos, com uma média de $22,75 \pm 3,97$ anos. Estes encontram-se matriculados entre o 1º e o 11º semestre da faculdade, estando em média no $6,17 \pm 2,13$ semestre. A maioria dos universitários da amostra foi do sexo feminino (80,6%), não tabagistas (91,9%), provenientes de instituições privadas (65,7%) e sem trabalho remunerado (58,8%).

Durante o período de distanciamento físico, a maioria dos participantes relataram ter se preocupado com sua alimentação e com a sua aparência física. Dos indivíduos que relataram esta preocupação, 55,2% e 55,1% relataram se preocupar mais

com sua alimentação e aparência física, respectivamente, durante o período de distanciamento físico. Em relação à prática de exercícios físicos, a maioria dos universitários já se exercitava antes da pandemia (66,8%), mas 57,5% relataram ter realizado menos exercícios físicos durante o período de distanciamento físico. As demais características dos participantes do estudo são apresentadas na Tabela 1.

[TABELA 1]

Na abordagem do comportamento alimentar, a categoria de ingestão externa apresentou os maiores escores entre os universitários ($3,30\pm 0,58$), seguida pela categoria de ingestão emocional ($2,93\pm 0,98$) e ingestão restritiva ($2,53\pm 0,88$). As universitárias mulheres obtiveram maiores escores que os universitários homens nas três categorias, apresentando uma diferença significativa nos domínios de ingestão externa ($p = 0,006$) e emocional ($p < 0,001$). Os resultados do QHCA são apresentados na tabela 2.

[TABELA 2]

A tabela 3 apresenta a percepção da imagem corporal entre os universitários no período de distanciamento físico. A maioria dos universitários (78%) se sentem insatisfeitos com seu corpo, sendo que destes, 65,2% desejavam ter uma silhueta menor e 12,8% desejavam ter uma silhueta maior. As mulheres universitárias apresentaram maior insatisfação corporal que os universitários homens ($p = 0,006$).

[TABELA 3]

Em relação às silhuetas na Escala de Stunkard, as universitárias escolheram em média a figura 4 (25,5%) como representativa de seu corpo atual, sendo seguida pelas silhuetas 3 (19,0%) e 2 (18,6%). De modo geral, as universitárias indicaram desejar como ideal uma silhueta menor do que aquela apontada como a atual. As silhuetas mais indicadas como ideal foram a 2 (46,3%), a 3 (21,6%) e a 4 (19,9%). Já os universitários escolheram em média a figura 3 (20,4%) e 7 7 (20,4%) como representativa de seu corpo atual, seguidas da silhueta 6 (16,7%). Os universitários indicaram como ideal a silhueta 4 (53,7%), seguida pelas silhuetas 5 (18,5%) e 3 (14,8%).

A tabela 4 demonstra as médias e escores obtidos nas três categorias de ingestão alimentar do QHCA e insatisfação corporal dos universitários. As universitárias que

apresentaram insatisfação corporal também apresentaram maior pontuação na categoria de restrição alimentar no QHCA ($p < 0,001$). Os universitários que apresentaram insatisfação corporal obtiveram maiores escores nas categorias do comer emocional ($p = 0,01$) e do comer externo ($p = 0,001$).

[TABELA 4]

DISCUSSÃO

Em decorrência das restrições impostas pela pandemia, muitas pessoas sofreram alterações em sua rotina e hábitos diários. Tais mudanças podem ter refletido nos hábitos e comportamento alimentar dos indivíduos. Um estudo de revisão identificou que, de modo geral, as pessoas mantiveram sua dieta habitual, apesar de alguns demonstrarem modificações alimentares benéficas, como aumento do hábito de cozinhar e aumento no consumo de frutas e vegetais; ou maléficas para saúde, como o aumento do consumo de alimentos com grande densidade energética, quantidades de açúcar e gordura²⁹.

A avaliação do comportamento alimentar demonstrou que os universitários do estudo são mais propensos a apresentarem uma alimentação determinada por fatores externos, devido aos escores mais altos nesta categoria, em ambos os sexos. No estudo de dos Santos et al, realizado na região nordeste do Brasil com universitários de diversos cursos da área da saúde, também foi encontrado o domínio de ingestão externa como a categoria com maior média de escore no QHCA, tanto em homens quanto em mulheres³⁴. A categoria de ingestão externa se refere a uma alimentação influenciada fortemente por estímulos ambientais relacionados aos alimentos como sabor, aroma e aparência. No contexto de um indivíduo que tem dificuldades de identificar suas necessidades, sinais de fome e saciedade, a palatabilidade dos alimentos pode influenciar fortemente suas escolhas alimentares, comendo mesmo sem fome^{23,35}.

A categoria de ingestão alimentar emocional está relacionada a um estilo alimentar influenciado por fatores internos emocionais, como ingerir alimentos mais palatáveis em determinadas situações de alegria ou estresse. Em um cenário de estresse crônico o apetite é aumentado, enquanto em estresse agudo o apetite é inibido^{23,35}. Em

estudo feito por Viana et al, a categoria de ingestão emocional mostrou correlação com as outras duas categorias de estilo alimentar, sendo que o estresse (ingestão emocional) pode afetar as escolhas alimentares tanto quanto à palatabilidade (ingestão externa) ou quanto ao envolvimento em dietas restritivas (restrição alimentar)²³.

A categoria de restrição alimentar refere-se a um estilo alimentar que, através do controle cognitivo e consciente do apetite, realiza dietas restritivas. Os indivíduos que possuem este estilo alimentar tendem a “preocupar-se compulsivamente com o que comem e esforçam-se em resistir ao apelo da comida”³⁵. Tamanha restrição pode causar, em algum momento, descontrole alimentar, além disso, esta categoria está associada a um maior índice de massa corporal (IMC).

As mulheres apresentaram maiores escores que os homens em todas as categorias do comportamento alimentar. De modo geral, ambas as categorias de ingestão externa e ingestão emocional apresentaram associação significativa com o sexo, com maiores escores entre as mulheres. No estudo de dos Santos et al³⁴, os universitários homens obtiveram maior média de escore na categoria de ingestão restrita do que mulheres, diferente do encontrado no presente estudo, onde as universitárias apresentaram maiores escores em todas as três categorias. Estudo com universitários do nordeste brasileiro mostrou que a maior média apresentada pelos universitários, de ambos os sexos, foi na categoria de ingestão emocional, seguida da ingestão externa e por fim a categoria de restrição alimentar³⁷, sem diferença estatística para os sexos.

O presente estudo também evidenciou alta prevalência de insatisfação corporal entre os universitários em ambos os sexos, entretanto, as mulheres ainda apresentam-se mais insatisfeitas que os homens. Alguns estudos realizados em estudantes do curso de Educação Física demonstraram uma prevalência de insatisfação corporal também alta entre os universitários, entre 69,5% e 79,2%³⁸⁻⁴⁰. Outros estudos com universitários de diversos cursos encontraram uma insatisfação corporal entre 64,4% e 78,8%⁴¹⁻⁴³. Os estudos citados (com exceção de Alvarenga⁴² - que é apenas com mulheres) trouxeram em comum que as mulheres universitárias, de maneira geral, mostram desejar redução da silhueta corporal (insatisfação por excesso de peso), enquanto os universitários homens mostram desejar ter uma silhueta maior (insatisfação por magreza). Estes resultados corroboram com os achados no presente estudo e refletem as diferenças entre os padrões corporais idealizados pela mídia para homens e mulheres.

Quando associa-se insatisfação corporal com comportamento alimentar, as universitárias mulheres insatisfeitas com seu corpo pontuam maiores escores para a categoria de ingestão restritiva. Este fato pode se dar pois muitas mulheres, devido à pressão social, sentem-se no dever de manter o corpo “em forma” e em determinado peso, apresentando assim um comportamento alimentar mais restritivo e grande probabilidade de se praticarem dietas restritivas. Ressalta-se que mulheres com anorexia e bulimia apresentam índices elevados de restrição alimentar, assim como se verifica em pessoas com obesidade²³.

Já os universitários homens insatisfeitos com sua imagem corporal demonstraram associação com comportamento de ingestão externa e emocional. Estudo de dos Santos et al traz que homens com superestimação do tamanho corporal também apresentaram associação com o comportamento de comer emocional e homens insatisfeitos pela magreza apresentaram associação entre o comportamento emocional e global³⁴. O estigma de peso é associado a uma alimentação emocional e descontrolada, tanto pela internalização do viés de peso quanto pelo sofrimento psicológico⁴⁵.

Diferente da presente investigação, Silva, em estudo com universitários do curso de Nutrição de uma universidade privada de Minas Gerais, identificou insatisfação corporal em 91,8% dos universitários. Não houve associação estatística entre satisfação corporal e comportamento alimentar, nem entre satisfação corporal e gênero, portanto universitários homens e mulheres estavam insatisfeitos com seu corpo igualmente, independentemente do tipo de comportamento alimentar (restritivo, emocional ou externo)⁴⁶. Ainda, por serem bidimensionais, as silhuetas de Stunkard podem deixar de lado componentes antropométricos, como distribuição de massa e composição corporal, importantes para a formação da imagem corporal⁴⁷.

Como limitações do presente estudo podemos citar o delineamento transversal que impede observar a relação de causa-efeito, apesar de ser adequado para abranger os objetivos do presente estudo. Em relação à amostra, há desequilíbrio no sexo dos participantes, sendo a maior parte do sexo feminino. Entre os pontos fortes do estudo é possível citar na amostra, um número relevante de participantes com certa diversidade sociodemográfica, considerando que são universitários de diversos cursos de graduação e instituições de ensino do estado. Na coleta de dados, os instrumentos utilizados para avaliação do comportamento alimentar e satisfação corporal são validados para a

população, aumentando a validade dos dados coletados. Para mais, considerando o período de pandemia, é de extrema importância que haja dados coletados refletindo os acontecimentos neste momento atípico.

Apesar de o presente estudo não ser capaz de captar mudanças no comportamento alimentar de universitários durante o período de distanciamento físico pela pandemia, mapear o comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal desta população neste momento torna-se importante para a captação de dados e possibilitar futuras análises mais aprofundadas.

CONCLUSÕES

Por fim, conclui-se que a maioria dos estudantes apresentou comportamento alimentar característico da categoria de ingestão externa segundo o QHCA e insatisfação corporal, principalmente para sobrepeso, seguindo as silhuetas de Stunkard. Diante dos resultados, parece haver associação entre comportamento alimentar e satisfação corporal em universitários do Rio Grande do Sul durante o período de distanciamento físico pela COVID-19.

É importante ressaltar que a população de estudantes universitários com insatisfação corporal está propensa ao desenvolvimento de distúrbios alimentares e comer transtornado. Portanto mais estudos são necessários para explorar a causalidade entre distúrbios no comportamento alimentar e insatisfação corporal entre universitários, além de propiciar evidências que ajudem na implementação de projetos educacionais voltados à promoção da saúde e melhora da percepção corporal, visando melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

...

Contribuições Individuais

Isadora Garcia Camboim – Contribuiu na concepção e desenho do estudo, coleta de dados, interpretação dos resultados, revisão de literatura e elaboração do manuscrito.

Daniele Botelho Vinholes – Foi orientadora do estudo, realizou a análise estatística e contribuiu em todas as etapas de elaboração e realização do estudo, incluindo a concepção e desenho do estudo, interpretação dos resultados, revisão de literatura, elaboração do manuscrito e revisão e aprovação final a ser publicada.

Conflito de interesses:

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesses nesta pesquisa e que não houve qualquer fonte de financiamento.

Agradecimentos:

Agradecemos a todos aqueles que contribuíram para a realização deste estudo. O presente trabalho é fruto do trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

REFERÊNCIAS:

1. Lai C, Shih T, Ko W, Tang H, Hsueh P. Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease-2019 (COVID-19): The epidemic and the challenges. *Int J Antimicrob Agents*. 2020;5(3):105924. doi:10.1016/j.ijantimicag.2020.105924
2. Patel A, Jernigan DB. Initial Public Health Response and Interim Clinical Guidance for the 2019 Novel Coronavirus Outbreak — United States, US Dep Heal Hum Serv Dis Control Prev. 2020;69(5):140–6.
3. WHO. Novel Coronavírus-2019, Questions and answers [Internet]. 2020 [cited 2020 May 26]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses>.
4. Marcondelli P, Costa THM da, Schmitz BDAS. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. *Rev Nutr*. 2008;21(1):39-47. doi:10.1590/S1415-52732008000100005
5. Fiates GMR, Salles RK de S. Fatores de Risco para o Desenvolvimento de Distúrbios Alimentares: um Estudo em Universitárias. *Rev Nutr*. 2001;14(suppl 3-6). doi:10.1590/S1415-52732001000400001
6. Lowry R, Galuska DA, Fulton JE, Wechsler H, Kann L, Collins JL. Physical activity, food choice, and weight management goals and practices among U.S. college students. *Am J Prev Med*. 2000;18(1):18-27. doi:10.1016/S0749-3797(99)00107-5
7. Hendricks KM, Herbold NH. Diet, Activity, and Other Health-related Behaviors in College-Age Women. *Nutr Rev*. 1998;56(3):65-75.
8. Hesse-Biber S, Marino M, Watts-Roy D. A Longitudinal Study of Eating Disorders Among College Women Factors that Influence Recovery. *J Compos Mater*. 1999;13(3):385-408. doi:0803973233
9. BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira [Internet]. 2nd ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [cited 2020 Jul 21]. p. 156. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Accessed July 21, 2020. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf
10. Rossi A, Moreira EAM, Rauen MS. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. *Rev Nutr*. 2008;21(6):739-748. doi:10.1590/s1415-52732008000600012
11. Viero MG, Blümke AC. a Sociabilidade Exercida Em Torno Do Comer: Um Estudo Entre Universitários. *DEMETRA*. 2016;11(4):865-878. doi:10.12957/demetra.2016.15726

12. Moreira SA. Alimentação e comensalidade: aspectos históricos e antropológicos. *Ciênc cult (São Paulo)*. 2010;62(4):23-26.
13. Jean Pierre Poulain. Sociologias da alimentação: os comedores e o espaço social alimentar. 1st ed. Ufsc. Florianópolis: Editora da UFSC; 2013. 285 p.
14. Romanelli G. O Significado Da Alimentação Na Família: Uma Visão Antropológica. *Med (Ribeirao Preto Online)*. 2006;39(3):333-339. doi:10.11606/issn.2176-7262.v39i3p333-339
15. Viana V. Psicologia, saúde e nutrição: Contributo para o estudo do comportamento alimentar. *Análise Psicológica*. 2002;4(20):611-624. doi:10.14417/ap.24
16. Bosi MLM, Raggio Luiz R, Morgado CM da C, Costa ML dos S, Carvalho RJ de. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: Um estudo no município do Rio de Janeiro. *J Bras Psiquiatr*. 2006;55(2):108-113. doi:10.1590/S0047-20852006000200003
17. Scatolin HG. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. *Psicol Rev*. 2012;21(1):115-120.
18. Slade PD. What is Body Image? *Behav Res Ther*. 1994;32(5):497-502.
19. Garner DM. Body image in anorexia nervosa. *Can J PSYCHIATRY*. 1981;26(4):224-231. doi:10.1177/070674378102600404
20. Slade PD. Body image in anorexia nervosa. *Br J Psychiatry*. 1988;153(Suppl. 2):20-22. doi:10.1192/s0007125000298930
21. Bruch H. Perceptual and conceptual disturbances in anorexia nervosa. *Psychosom Med*. 1962;24:187-194. doi:10.1097/00006254-196210000-00037
22. Ferreira PDAA, Sampaio RMM, Cavalcante ACM, Monteiro TF, Pinto FJM, Arruda SPM. Caracterização do comportamento alimentar e estado nutricional de adultos. *Motricidade*. 2018;14(1):252-258.
23. Viana V, Sinde S. Estilo Alimentar: Adaptação e validação do Questionário Holandês do Comportamento Alimentar. *Psicol Teor Investig e Prática*. 2003;8:59-71.
24. de Almeida GAN, dos Santos JE, Pasian SR, Loureiro SR. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. *Psicol em Estud*. 2005;10(1):27-35. doi:10.1590/s1413-73722005000100005
25. Van Strien T, Frijters JE., Bergers GP., Defares PB. The Dutch Eating Behavior Questionnaire (DEBQ) for Assessment of Restrained, Emotional, and External Eating Behavior. *Int J Eat Disord*. 1986;5(2):295-315. doi:https://doi.org/10.1002/1098-108X(198602)5:2<295::AID-EAT2260050209>3.0.CO;2-T
26. Detregiachi CRP, Quesada KR, Assis JM de, Pedroso KR, Silva M da, de

- Oliveira TAPF. Estado nutricional, imagem corporal e comportamento alimentar de estudantes de Nutrição. *Rev Bras Nutr Clin*. 2014;29(2):122-128.
27. Scagliusi FB, Alvarenga M, Polacow VO, et al. Concurrent and discriminant validity of the Stunkard's figure rating scale adapted into Portuguese. *Appetite*. 2006;47(1):77-82. doi:10.1016/j.appet.2006.02.010
28. Campana ANNB, Campana MB. Escalas para avaliação da imagem corporal nos transtornos alimentares no Brasil. *Aval psicol*. 2009;8(3):437-446.
29. Matsuo LH, Tureck C, de Lima LP, Hinnig PDF, Trindade EBSDM, de Vasconcelos FDAG. Impact of social isolation by Coronavirus disease 2019 in food: a narrative review. *Rev Nutr*. 2021;34:1-16. doi:10.1590/1678-9865202134e200211
30. Steele EM, Rauber F, dos Santos Costa C, et al. Dietary changes in the NutriNet Brasil cohort during the covid-19 pandemic. *Rev Saude Publica*. 2020;54:1-8. doi:10.11606/S1518-8787.2020054002950
31. Fundação Oswaldo Cruz. ConVid Adolescentes: pesquisa de Comportamentos. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2020 [cited 2020 Jul 17]. Available from: <https://convid.fiocruz.br>.
32. Vieira MA, Castro VC de FMRP. INFLUÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE JOVENS ADULTAS DE BRASÍLIA-DF. Published online 2020.
33. Frois E, Moreira J, Stengel M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: O corpo em discussão. *Psicol em Estud*. 2011;16(1):71-77. doi:10.1590/S1413-73722011000100009
34. dos Santos MM, de Moura PS, Flauzino PA, Alvarenga M dos S, Arruda SPM, Carioca AAF. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. *J Bras Psiquiatr*. 2021;70:1-8. doi:10.1590/0047-2085000000308
35. Viana V, Candeias L, Rego C, Silva D. Comportamento alimentar em crianças e controlo parental: Uma revisão da bibliografia. *Rev Aliment Humana*. 2009;15(1):9-16.
36. Westenhoefer J, Broeckmann P, Münch AK, Pudel V. Cognitive control of eating behavior and the disinhibition effect. *Appetite*. 1994;23(1):27-41. doi:10.1006/appe.1994.1032
37. da Costa ML, Souza Araújo DF, Cassiano MH, et al. Associação entre o uso de mídias sociais e comportamento alimentar, percepção e checagem corporal. *Brazilian J Heal Rev*. 2019;2(6):5898-5914. doi:10.34119/bjhrv2n6-084
38. QUIOCA T, LANGE F, GRIGOLLO LR, NODARI JÚNIOR RJ. Percepção da imagem e saúde corporal dos universitários do Curso de Educação Física da Unoesc de Joaçaba, SC. *Evidência*. 2010;10(1-2):43-56. <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Thiago-Quioca.pdf>

39. Ferrari EP, Petroski EL, Silva DAS. Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students. *Trends psychiatry psychother (Impr)*. 2013;35(2):119-127. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-60892013000200005
40. Claumann GS, Pereira ÉF, Inácio S, Santos MC, Martins AC, Pelegrini A. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de Educação Física. *Rev da Educ Física/UEM*. 2014;25(4):575. doi:10.4025/reveducfis.v25i4.23456
41. Coqueiro RDS, Petroski EL, Pelegrini A, Barbosa AR. Insatisfação com a imagem corporal: Avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Rev Psiquiatr do Rio Gd do Sul*. 2008;30(1):31-38. doi:10.1590/S0101-81082008000100009
42. Alvarenga MDS, Philippi ST, Lourenço BH, Sato PDM, Scagliusi FB. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias Brasileiras. *J Bras Psiquiatr*. 2010;59(1):44-51. doi:10.1590/S0047-20852010000100007
43. De Quadros TMB, Gordia AP, Martins CR, Silva DAS, Ferrari EP, Petroski ÉL. Imagem corporal em universitários: Associação com estado nutricional e sexo. *Motriz Rev Educ Fis*. 2010;16(1):78-85. doi:10.5016/1980-6574.2010v16n1p78
44. Grogan, S. (2016). *Body Image: Understanding Body Dissatisfaction in Men, Women and Children (3rd Ed.)*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315681528>.
45. O'Brien KS, Latner JD, Puhl RM, et al. The relationship between weight stigma and eating behavior is explained by weight bias internalization and psychological distress. *Appetite*. 2016;102(February):70-76. doi:10.1016/j.appet.2016.02.032
46. Silva JAR, Trindade MA, Ribeiro TGG, Folly GA de F, Mendonça EG, Sarkis LB da S. Associação entre alteração do comportamento alimentar e distúrbio da imagem corporal em estudantes de nutrição de uma universidade particular. In: ; 2020:3-14.
47. Ferrari EP, Silva DAS, Petroski EL. Associação entre percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento em acadêmicos de educação física. *Rev Bras Cineantropometria e Desempenho Hum*. 2012;14(5):535-544. doi:10.5007/1980-0037.2012v14n5p535

TABELAS:

TABELA 1: Características sociodemográficas, de estudo e comportamentais de estudantes universitários, RS, 2021 (N=273)

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	220	80,6
Masculino	53	19,4
Tabagista		
Sim	22	8,1
Não	251	91,9
Tipo de Instituição de estudo (N=271)		
Pública	93	34,3
Privada	178	65,7
Trabalho remunerado (N=272)		
Sim	112	41,2
Não	160	58,8
Pertencente ao grupo considerado de risco para COVID-19 (N=272)		
Sim	38	14,0
Não	234	86,0
Reside Sozinho		
Sim	39	14,3
Não	234	85,7
Esteve com alguém do Grupo de risco^a?		
Sim	174	63,7
Não	99	36,3
Se preocupou com sua alimentação^a? (N = 272)		
Sim	201	73,9
Não	71	26,1
Se preocupou com sua aparência física^a? (N = 272)		
Sim	214	78,4
Não	59	21,6
Realizou exercícios físicos^a? (N = 272)		
Sim	190	69,6
Não	83	30,4

^a Durante o período de distanciamento físico.

TABELA 2: Médias dos escores obtidos pelos universitários nas três categorias de ingestão alimentar do QHCA, Brasil, 2021 (N=273).

	Escala de ingestão externa		Escala Ingestão emocional		Escala de Ingestão restritiva	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Total	3,30	0,58	2,93	0,98	2,53	0,88
Feminino	3,35	0,56	3,04	0,98	2,56	0,88
Masculino	3,10	0,62	2,49	0,90	2,40	0,90
p-valor*	0,006		<0,001		0,26	

* Teste t de Student para comparação entre homens e mulheres em relação a cada categoria de ingestão alimentar do QHCA.

TABELA 3: Frequência de insatisfação corporal dos universitários pela da Escala de Silhuetas de Stunkard. Brasil, 2021 (N=273).

	Satisfeito		Insatisfeito (gostariam de ter uma silhueta menor)		Insatisfeito (gostariam de ter uma silhueta maior)	
	N	%	N	%	N	%
Total	60	22,0	178	65,2	35	12,8
Feminino	46	20,9	152	69,1	22	10,0
Masculino	14	26,4	26	49,1	13	24,5
p-valor*	0,006					

* Teste qui-quadrado para comparação entre homens e mulheres em relação a satisfação da imagem corporal.

TABELA 4: Relação entre a insatisfação corporal e o comportamento alimentar dos universitários participantes do estudo.

	Frequência		Ingestão alimentar QHCA					
	N	%	Restritiva		Emocional		Externa	
Feminino			Média	DP	Média	DP	Média	DP
Satisfeito	46	20,9	2,05	0,86	2,98	1,03	3,28	0,62
Insatisfeito	174	79,1	2,69	0,83	3,06	0,96	3,36	0,55
p valor			<0,001		0,63		0,40	
Masculino								
Satisfeito	14	26,4	2,11	0,99	1,97	0,72	2,65	0,84
Insatisfeito	39	73,6	2,51	0,85	2,68	0,89	3,26	0,43
p valor			0,15		0,01		0,001	

* Teste t de Student para comparação cada categoria de ingestão alimentar do QHCA e satisfação com imagem corporal, estratificada por sexo.

CARTAS À REVISTA:

Carta de Autorização:

Isadora Garcia Camboim^a, Daniele Botelho Vinholes^{b*}

^a graduanda em Nutrição. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Rua Nunes, 210, bairro Medianeira - Porto Alegre/RS.

Telefone: (51) 992671984

E-mail: isadoragc@ufcspa.edu.br

^b doutora em Epidemiologia. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Endereço: Rua Sarmiento Leite 245. Centro Histórico. Porto Alegre/RS

Telefone: (51) 3303-8776

E-mail: danielebv@ufcspa.edu.br

Carta de Autorização:

Os autores abaixo-assinados aprovam, através desta, a submissão deste trabalho e da subsequente transferência de todos os seus direitos autorais para o Jornal Brasileiro de Psiquiatria, a fim de permitir a sua publicação. Os autores atestam ainda que o seu trabalho representa um material original, que não infringe nenhum direito autoral de terceiros, e que nenhuma parte deste trabalho foi publicada ou será submetida para publicação em outro lugar, até que tenha sido rejeitado pelo Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Finalmente, os autores concordam em indenizar os editores por qualquer dano ou prejuízo secundário a quebra deste acordo. No caso de o manuscrito não ser publicado, seu direito autoral retorna a seus autores.

Isadora Garcia Camboim
Aluna de Graduação

Daniele Botelho Vinholes
Prof^a Orientadora

Carta de Apresentação

Isadora Garcia Camboim^a, Daniele Botelho Vinholes^{b*}

^a graduanda em Nutrição. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

^b doutora em Epidemiologia. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

* Autor correspondente

Dra. Daniele Botelho Vinholes

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Rua Sarmento Leite, 245 - Centro Histórico

90050-170 Porto Alegre, RS, Brasil

Telefone: (51) 3303-8776

E-mail: danielebv@ufcspa.edu.br

Carta de Apresentação:

As autoras acreditam que o manuscrito de sua autoria é adequado para publicação no *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* devido à sua relevância para a pesquisa no âmbito da saúde, visto que a relação com o corpo e a alimentação são fatores de extrema importância para a manutenção da saúde de um indivíduo. O comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal tornam-se grandes objetos de estudo pois estes podem influenciar as escolhas alimentares e promover mudanças alimentares nos indivíduos, sejam estas positivas ou negativas para a saúde. A situação de pandemia ocorrida devido ao surto de COVID-19 pode ter provocado mudanças na alimentação e na percepção corporal dos indivíduos, seja por fatores psicológicos, sociais ou até mesmo econômicos. Portanto, percebe-se a importância de estudar os objetos citados e registrar o momento atual para possíveis investigações e descobertas futuras.

Ademais, as autoras declaram que o manuscrito submetido apresenta um material original, que não foi publicado anteriormente e que não está sendo avaliado para publicação em nenhum outro lugar. Também declaram ser totalmente responsáveis pelo conteúdo científico do manuscrito.

Declaração de Contribuição dos autores:

Eu, **Isadora Garcia Camboim** declaro ter contribuído extensamente na concepção e desenho do estudo, coleta de dados, interpretação dos resultados, revisão de literatura e elaboração do manuscrito.

Eu, **Daniele Botelho Vinholes** declaro ter contribuído extensamente na concepção e desenho do estudo, coleta de dados, realizado a análise de dados e interpretação dos resultados, revisão de literatura, revisão e aprovação final a ser publicada.

Isadora Garcia Camboim
Aluna de Graduação

Daniele Botelho Vinholes
Profª Orientadora

INFORMAÇÕES DA REVISTA:

Jornal Brasileiro de Psiquiatria

REGRAS DA REVISTA:

Preparação dos manuscritos:

Tipos de artigos aceitos:

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria publica os seguintes tipos de manuscritos:

Artigos originais – Relatos de estudos originais baseados na excelência científica em psiquiatria, e que proporcionem um avanço na pesquisa clínica e experimental. Artigos originais devem conter novos dados, oriundos de um número representativo de pacientes, utilizando métodos adequados e confiáveis. Os artigos não devem ultrapassar 4.000 palavras.

Originalidade e autoria

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria somente considera para publicação manuscritos compostos de material original, que não estão submetidos para avaliação em nenhum outro periódico, ou que não tenham sido publicados em outros meios. As únicas exceções são resumos com menos de 400 palavras. Os autores devem identificar tabelas, figura e/ou qualquer outro material que tenham sido publicados em outros locais, e obter a autorização dos proprietários dos direitos autorais antes de reproduzir ou modificar esses materiais. Ao submeter um manuscrito, os editores entendem que os autores estão de acordo e seguem estas exigências, que todos os autores participaram substancialmente do trabalho, e que cada um deles reviu e aprovou a versão submetida. Assim, cada autor precisa declarar sua contribuição individual ao artigo na carta de apresentação (veja abaixo)

Declaração de conflitos de interesse e suporte financeiro

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria exige que todos os autores declarem individualmente qualquer potencial conflito de interesse e/ou qualquer tipo de suporte financeiro para o estudo obtido nos últimos três anos ou em um futuro previsível. Esta declaração inclui, mas não está limitada à compra e venda de ações, bolsas, fomentos, empregos, afiliações, royalties, invenções, relações com organizações financiadoras (governamentais, comerciais, não-profissionais, etc.), aulas, palestras para indústrias farmacêuticas, patentes (solicitadas, registradas, em análise ou fase de preparação) ou viagens; independente do valor envolvido. Se um ou mais autores não possuem conflitos de interesse a serem declarados, isto precisa ser explicitamente informado (p.ex. Drs. Leme Lopes e Nobre de Mello não possuem conflitos de interesse a serem declarados). Os autores interessados em obter mais informações sobre este tópico podem ler um editorial publicado no British Medical Journal, intitulado "Beyond conflict of interest", que está disponível em: <http://www.bmj.com/cgi/content/full/317/7154/281>.

Os conflitos de interesse e declarações de suporte financeiro devem ser escritos em uma sessão separada, intitulada "Conflitos de Interesse", após a seção "Contribuições Individuais".

Questões éticas

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria considera a integridade ética a pedra fundamental da pesquisa científica e da assistência a seres humanos. Assim, na seção intitulada "Métodos", os autores devem identificar a aprovação e o comitê de ética da instituição que revisou o estudo. Ainda, em caso de estudos envolvendo seres humanos, os autores devem declarar explicitamente que todos os participantes concordaram em participar da pesquisa e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Além disso, os autores devem descrever os métodos empregados para avaliar a capacidade dos voluntários em entender e dar seu consentimento informado para participar do estudo, além de descrever também as estratégias utilizadas no estudo para garantir a proteção dos participantes. Finalmente, em caso de estudos envolvendo animais, os autores devem declarar que as normas institucionais e nacionais para o cuidado e emprego de animais de laboratório foram estritamente seguidas.

Estrutura geral do manuscrito

Abreviações devem ser evitadas. Porém, abreviações oficiais podem ser usadas, desde de que a primeira menção do termo no texto seja feita de forma completa e por extenso, seguida de sua abreviação entre parênteses. Os autores devem usar o nome genérico dos medicamentos, ao invés de seus nomes comerciais.

Todas as páginas devem ser numeradas, com a contagem total de palavras indicada na primeira página (não devem ser contadas as palavras do resumo em português e inglês, das referências e das figuras e ilustrações).

A primeira página deve conter o título, o título curto (ambos em português e em inglês), a contagem total de palavras do manuscrito, o nome dos autores e suas afiliações. O título do artigo não deve conter siglas ou acrônimos. O título curto deve conter até 50 caracteres (incluindo espaços) e um máximo de cinco palavras. Diferente do título, o título curto deve aparecer no topo de cada página do manuscrito (no mesmo idioma que o manuscrito foi escrito).

A segunda página deve conter o resumo em português e o número de registro do experimento (quando aplicável, ver acima). O resumo deve ser informativo, claro e sucinto, descrevendo o conteúdo do manuscrito em até 250 palavras. Para artigos originais, relatos breves e revisões, o resumo deve ser estruturados em 4 tópicos: objetivo(s), métodos, resultados e conclusões. Após o resumo, devem ser incluídas até cinco palavras-chave. Estas palavras, se possível, devem ser retiradas da lista de termos MeSH do Index Medicus e ser escolhidas considerando sua utilidade para a localização do artigo. Para artigos escritos em português, estes termos podem ser encontrados nos Descritores de Ciências da Saúde, publicados pela BIREME.

A terceira página deve conter o resumo e as palavras-chave em inglês. Ambos devem ser equivalentes às suas versões em português.

A quarta página deve conter o início ou toda a Introdução. Em artigos originais, relatos breves e revisões, a Introdução deve ser seguida pelas seções Métodos, Resultados, Discussão, Conclusões, Contribuições Individuais, Conflitos de Interesses, Agradecimentos e referências; nesta ordem. Apesar do Jornal Brasileiro de Psiquiatria não estipular um número máximo de páginas, os autores devem sempre respeitar o

número máximo de palavras e referências permitidas para cada tipo de artigo. Tabelas e figuras devem vir após as referências, devem ser citadas no texto, e o local desejado para sua inserção deve ser indicado no manuscrito.

Introdução - Deve incluir uma revisão sucinta de toda a literatura diretamente relacionada ao assunto em questão, além disso, deve descrever os objetivos do estudo.

Métodos - Deve relatar o desenho do estudo e descrever detalhadamente os métodos empregados, de forma a permitir que outros autores sejam capazes de replicá-lo.

Resultados - Devem ser descritos de forma lógica, sequencial e sucinta, usando-se, ocasionalmente, o auxílio de tabelas e figuras.

Discussão - A discussão deve limitar-se a destacar as conclusões do estudo, considerando as similaridades e diferenças dos seus resultados e daqueles de outros autores, as implicações dos seus resultados, as limitações do seu estudo e as perspectivas futuras.

Conclusões - Os autores devem especificar, de preferência em parágrafo único e curto, somente as conclusões que podem ser respaldadas pelos dados do estudo, assim como sua importância clínica (sem generalizações excessivas).

Contribuições individuais - Nesta seção, o manuscrito deve descrever as contribuições específicas feitas por cada um dos autores. Para ser considerado um autor, cada colaborador deve preencher, no mínimo, todas as seguintes condições: (1) ter contribuído significativamente na concepção e desenho dos estudos, ou na análise e interpretação dos dados; (2) ter contribuído substancialmente na elaboração do artigo, ou revisado criticamente o seu conteúdo intelectual e (3) ter aprovado sua versão final a ser publicada.

Conflitos de interesse - Cada autor deve revelar qualquer potencial conflito de interesse (financeiro ou não) que possa ter potencial de ter enviesado o estudo. Caso um ou mais dos autores não possuam conflitos de interesse a serem declarados, isto deve ser afirmado explicitamente (ver seção Declaração de Conflitos de Interesse e Suporte Financeiro)

Agradecimentos - Nesta seção, os autores devem reconhecer as assistências pessoais e técnicas recebidas, assim como fornecer informação detalhada a respeito de todas as fontes de financiamento ou outras formas de auxílio econômico.

Referências - Devem seguir o estilo Vancouver ("Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Medical Publication" [http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html]), ordenadas de acordo com a sua citação no texto. Exemplos:

Artigos:

Versiani M. A review of 19 double-blind placebo-controlled studies in social anxiety disorder (social phobia). *World J Biol Psychiatry*. 2000;1(1):27-33.

Appolinario JC, McElroy SL. Pharmacological approaches in the treatment of binge eating disorder. *Curr Drug Targets*. 2004;5(3):301-7.

Dekker J, Wijdenes W, Koning Y A, Gardien R, Hermandes-Willenborg L, Nusselder H, et al. Assertive community treatment in Amsterdam. *Community Ment Health J*. 2002;38:425-34.

Livros:

Goodwin FFK, Jamison KR. Manic-Depressive Illness. New York: Oxford University Press; 1990.

Capítulos de livros:

Heimberg RG, Juster HR. Cognitive-behavioral treatments: literature review. In: Heimberg RG, Liebowitz MR, Hope DA, Schneier FR, editors. Social Phobia – Diagnosis Assessment and Treatment. New York: The Guilford Press, 1995.

Referências a páginas da internet:

Associação Brasileira de Psiquiatria – Diretrizes para a Indústria da moda. Recomendações da Comissão Técnica Brasileira de Grupos Especializados no Estudo e Tratamento de Transtornos Alimentares. http://www.abpbrasil.org.br/newsletter/comissao_ta/diretrizes_moda.pdf. Acessado em 12 de Abril de 2007.

Tabelas e figuras:

Todas as tabelas e figuras devem seguir a formatação do estilo da APA (Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition). Além disso, todas devem ser numeradas com algarismos arábicos e ter suas respectivas legendas. Devem ainda estar em formato digital próprio para a sua reprodução. Cada tabela deve ser autoexplicativa, e não deve repetir informações apresentadas no texto. Os lugares para a inserção das tabelas devem ser claramente assinalados no texto.

Ilustrações e fotografias devem ser enviadas em arquivos de alta resolução, nos formatos .tif ou .jpg

Submissão dos manuscritos

Visando reduzir o tempo entre a submissão do manuscrito, a decisão final dos editores, e sua eventual publicação, o Jornal Brasileiro de Psiquiatria implementou o sistema de submissão e acompanhamento online através do ScholarOne (<https://mc04.manuscriptcentral.com/jbpsiq-scielo>). Desta forma, o Jornal Brasileiro de Psiquiatria não aceita mais manuscritos enviados por e-mail. Todos os manuscritos, sem exceções, devem ser submetidos através do sistema do ScholarOne. Durante o processo de submissão, os autores precisarão fornecer um título e um título curto (máximo de cinco palavras), indicar o autor de correspondência com respectivo ORCID (<https://orcid.org/signin>), incluir um resumo conciso, uma carta de apresentação e uma carta de permissão, sugerir cinco pareceristas em potencial, além de seguir os demais passos exigidos pelo ScholarOne. Atenção: os pareceristas sugeridos não podem trabalhar na mesma instituição/departamento, ter relações próximas ou ter publicado como coautor de qualquer um dos autores. O não cumprimento desta exigência poderá levar a recusa do manuscrito.

Não há taxa para submissão e avaliação de artigos

Carta de apresentação

Na carta de apresentação os autores devem fornecer o nome completo e as afiliações de todos os autores e o endereço de contato do autor para correspondência (endereço, endereço de e-mail, telefones, fax, etc.). Além disso, os autores devem explicar por que eles acreditam que o manuscrito submetido é adequado para publicação no *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, destacando sua relevância e seus aspectos inovadores. Os autores são ainda solicitados a declarar claramente que o manuscrito submetido representa um material original, que não foi publicado anteriormente e que não está sendo avaliado para publicação em nenhum outro lugar.

Se os autores receberam ajuda de escritores técnicos ou revisores de idiomas quando prepararam o manuscrito, isto deve ser explicitado na carta de apresentação, junto com a declaração de que os autores são totalmente responsáveis pelo conteúdo científico do manuscrito. Para ser considerado um autor, cada colaborador deve, no mínimo, preencher todas as seguintes condições: (1) ter contribuído significativamente na concepção e desenho do estudo, ou na análise e interpretação dos dados; (2) ter contribuído substancialmente na elaboração do artigo, ou revisado criticamente o seu conteúdo intelectual e (3) ter aprovado sua versão final a ser publicada. A supervisão/coordenação geral do grupo de pesquisa por si só não justifica a autoria. Participação somente na aquisição de verbas provenientes de fontes financiadoras ou na coleta de dados também não são suficientes para justificar autoria. A fim de garantir que todas essas condições sejam satisfeitas, os autores são solicitados a incluir uma declaração a respeito da autoria, descrevendo separadamente o papel de cada um dos autores no estudo e na preparação do manuscrito. Caso esta declaração sobre autoria não tenha sido incluída na carta de apresentação, o manuscrito não será revisto

Após a submissão

Revisão por pares

Após receber o manuscrito através do ScholarOne, os editores julgarão se ele será revisto pelos pareceristas anônimos. Sua decisão será baseada no foco de publicação do jornal e na estrutura, originalidade e relevância do manuscrito para o campo. Em seguida, caso os revisores decidam assim, o manuscrito será enviado a pelo menos dois revisores anônimos e independentes (que não são necessariamente aqueles sugeridos pelos autores). Os editores do *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* esforçam-se para manter rápido o processo de publicação. Geralmente o período entre a submissão e o aceite do manuscrito é de cerca de três meses. Os autores receberão um e-mail dos editores com sua decisão final e uma cópia dos comentários dos revisores. No caso de ter sido indicada a revisão do manuscrito, os autores devem enviar um texto final com as alterações necessárias (respondendo cada item levantado pelos revisores), seguindo as instruções dadas pelos editores. Os autores devem reproduzir o item levantado pelo revisor imediatamente antes de cada uma das suas respostas. Enviar apenas as respostas separadas dos itens levantados pelos revisores poderá lentificar o processo de avaliação do manuscrito. Todo este processo pode ser acompanhado pelos autores através do ScholarOne.

Carta de autorização

Os autores devem submeter a seguinte carta de autorização juntamente ao manuscrito:

"Os autores abaixo-assinados aprovam, através desta, a submissão deste trabalho e da subsequente transferência de todos os seus direitos autorais para o Jornal Brasileiro de Psiquiatria, a fim de permitir a sua publicação. Os autores atestam ainda que o seu trabalho representa um material original, que não infringe nenhum direito autoral de terceiros, e que nenhuma parte deste trabalho foi publicada ou será submetida para publicação em outro lugar, até que tenha sido rejeitado pelo Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Finalmente, os autores concordam em indenizar os editores por qualquer dano ou prejuízo secundário a quebra deste acordo. No caso do manuscrito não ser publicado, seu direito autoral retorna a seus autores."

Todos os autores devem assinar a carta de permissão e incluir seus nomes completos, endereços, telefones e e-mails. Esta carta deve ser escaneada e submetida aos editores através do ScholarOne.

Onde encontrar as regras:

<https://www.scielo.br/journal/jbpsiq/about/#instructions>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO
ALEGRE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

Isadora Garcia Camboim

Projeto de pesquisa

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR E PERCEPÇÃO DA IMAGEM
CORPORAL DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE O
DISTANCIAMENTO FÍSICO PELA COVID-19**

Orientadora Dr^a Daniele Botelho Vinholes

Porto Alegre

2020

RESUMO

Estratégias nutricionais são utilizadas para promover mudanças alimentares, sendo o comportamento alimentar de grande importância para a execução e êxito destas estratégias. A imagem corporal é uma ilustração do tamanho, imagem e forma do corpo, assim como os sentimentos relacionados a estes. A insatisfação com o corpo está muitas vezes relacionada à práticas alimentares não saudáveis e restritivas buscando o emagrecimento. A situação atual de pandemia pode provocar mudanças na alimentação e na percepção corporal dos indivíduos, seja por fatores psicológicos, sociais ou até mesmo econômicos. O objetivo do estudo foi avaliar o comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal de universitários do Rio Grande do Sul e relacionar ao período de distanciamento físico pela COVID-19. Serão aplicados dois instrumentos validados, o Questionário Holandês do Comportamento Alimentar (QHCA) e a Escala de Desenhos de Silhuetas, para avaliação do comportamento alimentar e insatisfação corporal, respectivamente. Três questões abertas sobre o distanciamento físico serão realizadas no intuito de relacionar modificações no comportamento alimentar e imagem corporal ao distanciamento físico. Toda a coleta de dados será realizada de forma virtual. Espera-se que este estudo possibilite discussões futuras acerca dos fatores modificadores do comportamento alimentar e da imagem corporal, com a finalidade de melhorar as estratégias nutricionais, além de proporcionar evidências de como se apresentou o comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal de universitários durante o período de distanciamento físico.

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Imagem corporal; Universitários; COVID-19; Distanciamento físico.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA	9
3 PERGUNTA DE PESQUISA	10
4 HIPÓTESE	11
5 OBJETIVOS	11
5.1 OBJETIVO GERAL	11
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
6 METODOLOGIA	12
6.1 DELINEAMENTO	12
6.2 PARTICIPANTES	12
6.2.1 Critérios de inclusão:	12
6.2.2 Critérios de exclusão:	12
6.3 COLETA DE DADOS	12
6.3.1 Comportamento Alimentar	13
6.3.2 Imagem corporal	14
6.3 DIVULGAÇÃO	14
7 ANÁLISE ESTATÍSTICA	15
8 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	15
9 ORÇAMENTO	16
10 CRONOGRAMA	16
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
APÊNDICES	20
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	20
APÊNDICE B: TEXTO E IMAGEM DE DIVULGAÇÃO DA PESQUISA	22
APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	23
ANEXOS	25
ANEXO 1: QUESTIONÁRIO HOLANDÊS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR (QHCA) – VERSÃO ORIGINAL VALIDADA PARA O PORTUGUÊS	25
ANEXO 2: ESCALA DE SILHUETAS DE STUNKARD	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19	<i>Coronavirus Disease</i>
DCNT	<i>Doenças Crônicas não Transmissíveis</i>
DEBQ	<i>Dutch Eating Behaviour Questionnaire</i>
EaD	<i>Educação à Distância</i>
ICTV	<i>International Committee on Taxonomy of Viruses</i>
IMC	<i>Índice de Massa Corporal</i>
OMS	<i>Organização Mundial da Saúde</i>
QHCA	<i>Questionário Holandês do Comportamento Alimentar</i>
SARS-CoV-2	<i>Coronavírus-2</i>
TCLE	<i>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</i>

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019 o mundo alarmava-se com o surgimento de uma nova infecção com capacidade de propagar-se rapidamente. Esta, reconhecida como COVID-19 (*coronavirus disease*) e até então pouco conhecida, teve seu primeiro diagnóstico em Wuhan, China, em dezembro de 2019. Posteriormente a infecção foi renomeada pelo como síndrome respiratória aguda grave coronavírus-2 (SARS-CoV-2).¹ Em janeiro de 2020, foi declarado o surto de COVID-19 como sendo a sexta emergência de saúde pública de interesse internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS).² A gravidade da doença e sua rápida propagação levou os órgãos de saúde mundiais a tomarem medidas de saúde pública para limitar a propagação do vírus e diminuir seus danos.³

Uma das principais recomendações da OMS seria, sempre que possível, manter ao menos 1 metro de distância de outras pessoas, principalmente por algumas pessoas infectadas não apresentarem sintomas. Segundo a OMS, relacionando ao quadro atual, o conceito de quarentena significa “*restringir atividades ou separar pessoas que não estão doentes, mas que podem ter sido expostas ao COVID-19*”. Já o conceito de isolamento significa “*separar as pessoas que estão doentes com os sintomas do COVID-19 e podem ser infecciosas*”. Ambas medidas objetivam impedir a propagação da doença, através do distanciamento físico.⁴

Este cenário de distanciamento físico pode promover mudanças no contexto social e econômico dos indivíduos. Pensando-se na população de universitários, com a orientação de distanciamento físico, a maioria das universidades suspenderam as aulas presenciais, as quais foram substituídas pelo Ensino remoto ou Educação à Distância

(EaD). A modificação de metodologia aliada à mudança de rotina devido ao distanciamento físico pode vir a ser uma causa de estresse e transtornos psicológicos.

Desconsiderando o período de distanciamento físico, o comportamento alimentar de universitários por si só já é considerado foco de estudos, por estarem expostos a novas relações sociais e a rotinas estressantes, podem vir a fazer escolhas alimentares inadequadas e a desenvolver distúrbios alimentares, como a compulsão alimentar⁵⁻⁷. O desenvolvimento de distúrbios alimentares é mais prevalente em mulheres, sendo a maioria dos estudos presentes na literatura concentrados nessa população^{8,9}. Visto que fatores influentes da vida universitária podem afetar as escolhas alimentares, torna-se importante avaliar o comportamento alimentar desta população.

O ato de alimentação tem inicialmente o propósito de promover a ingestão de energia e nutrientes necessários para sobrevivência humana. Porém, ao longo do tempo a alimentação ultrapassou o cenário de necessidade fisiológica e estende-se hoje a um papel psico-socioeconômico.^{10,11} O conjunto de práticas alimentares associadas à fatores nutricionais, biológicos, ambientais, demográficos, psicológicos e socioculturais relacionados à alimentação formam o comportamento alimentar.¹²⁻¹⁵

Do ponto de vista nutricional, uma alimentação saudável é essencial para a prevenção de diversas doenças, principalmente doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).^{10,16} Entretanto, o conceito de alimentação saudável pode e deve ultrapassar a ideia isolada de consumo de macro e micronutrientes e considerar o padrão alimentar como um todo, levando em consideração a forma de preparo dos alimentos, a relação do consumo alimentar com o prazer, a comensalidade^{11,17,18} e o complexo sistema do papel social que envolvem as escolhas alimentares, como demonstram Romanelli (2006) e Rossi (2008).^{16,19}

O comportamento alimentar possui influência sobre as escolhas alimentares dos indivíduos, podendo estar associada a hábitos alimentares saudáveis ou não saudáveis.²⁰ Deste modo, estuda-se o comportamento alimentar no intuito de compreender os mecanismos que envolvem as motivações para modificações alimentares, possibilitando a promoção de uma alimentação mais saudável.

Um fator importante a se considerar, que pode vir a influenciar escolhas alimentares é a imagem corporal. A percepção da imagem corporal está altamente relacionada às práticas alimentares, visto que a insatisfação corporal e a busca por um corpo dito como “perfeito” ou ideal pode levar à uma alimentação não saudável e extremamente restritiva.²¹

Como descreve Schilder (1935, apud SCATOLIN 2012) “entende-se por imagem corporal a figuração de nosso corpo formada em nossa mente; ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós”. Em outras palavras, a imagem corporal seria a percepção individual de cada um sobre seu corpo e corpos alheios. A imagem corporal vive em autoconstrução e modificação, além de existir uma integração entre o modelo postural do nosso próprio corpo com o corpo de outras pessoas, sendo as emoções, as ações e as percepções inseparáveis da imagem corporal.²²

Slade (1994) traz que a imagem corporal não é um fenômeno simples e que sua percepção é influenciada por variáveis cognitivas, afetivas e atitudinais, como a presença de transtornos emocionais, atitudes individuais em relação ao peso, normas culturais e sociais, história de flutuações do peso, entre outras.

Considerando os aspectos socioculturais, que podem influenciar o desenvolvimento da imagem corporal, é importante ressaltar que a sociedade tende a estigmatizar a forma e tamanho de corpos considerados como não padrão, sendo a

obesidade frequentemente relacionada a características negativas e depreciativas.²³ Os estereótipos de corpo ideal acabam por gerar um sentimento de descontentamento com o próprio corpo gerando a insatisfação corporal, que seria a incompatibilidade entre a percepção e o desejo de alcançar um tamanho e uma forma corporal.²⁴

A literatura mostra de forma clara a relação entre distúrbios na percepção da imagem corporal e transtornos alimentares.²⁵⁻²⁷ Todavia, mesmo indivíduos que não apresentem transtornos alimentares podem ter distúrbios na imagem corporal, sendo importante a avaliação da percepção corporal nestes sujeitos.²⁵

Considerando a discussão realizada acerca dos fatores que influenciam o comportamento alimentar e percepção da imagem corporal, a situação atual de pandemia pode provocar mudanças na alimentação e na percepção corporal dos indivíduos, seja por fatores psicológicos ou sociais devido ao distanciamento físico ou por outros fatores como a mudança da rotina ou questões econômicas.

2 JUSTIFICATIVA

O papel que a alimentação desempenha na saúde e prevenção de doenças é bem esclarecido atualmente, apesar disso nem sempre as pessoas realizam escolhas alimentares saudáveis, mesmo possuindo conhecimento nutricional. A imagem corporal pode representar uma importante parcela entre os fatores que influenciam o comportamento alimentar, visto que a insatisfação corporal pode gerar práticas alimentares restritivas.

Diversas estratégias de intervenção dietética são realizadas a fim de promover modificações na alimentação dos indivíduos e cada vez mais vêm sendo afirmada a importância de compreender-se o comportamento alimentar destes indivíduos para que haja uma modificação efetiva de hábitos alimentares. Portanto, estudos que buscam identificar o comportamento alimentar e percepção da imagem corporal de populações ou sujeitos são de suma importância para a área da saúde e nutrição. No presente momento, não há disponível na literatura estudos que proponham associações entre o comportamento alimentar, imagem corporal em universitários e o distanciamento físico devido a pandemia, nem como este pode trazer impactos à alimentação.

3 PERGUNTA DE PESQUISA

Qual o comportamento alimentar e percepção da imagem corporal de universitários matriculados em Universidades do Rio Grande do Sul durante o período de distanciamento físico provocado pela pandemia da COVID-19?

4 HIPÓTESE

Acredita-se que o estudo apresentará dois padrões gerais de comportamento alimentar de estudantes durante o período de distanciamento físico, um padrão de comportamento com escolhas alimentares que favorecem a saúde e outro com escolhas que desfavorecem a saúde. Quanto à imagem corporal, presume-se que haja uma razoável parcela da amostra que apresente insatisfação corporal, principalmente pelo aumento do uso das redes sociais durante o período de distanciamento físico.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal de universitários matriculados em Universidades do Rio Grande do Sul durante o período de distanciamento físico pela COVID-19.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a população da amostra quanto a variáveis sociodemográficas e socioeconômicas.
- Avaliar o comportamento alimentar de universitários do Rio Grande do Sul durante o distanciamento físico;

- Identificar a prevalência de insatisfação corporal em universitários do Rio Grande do Sul durante o distanciamento físico;

6 METODOLOGIA

6.1 DELINEAMENTO

Estudo observacional de delineamento Transversal.

6.2 PARTICIPANTES

A população em estudo será composta por estudantes de universidades públicas e privadas do Rio Grande do Sul. A amostra será selecionada a partir do preenchimento dos questionários, quando atingido os critérios de elegibilidade. O cálculo de tamanho amostral foi realizado com base no estudo de Ferreira et al (2018)²⁸ considerando um desvio padrão de 10 pontos resultados da média das medidas obtidas no estudo, com um erro máximo aceitável de 2 e nível de confiança de 95%. O número necessário totalizou 97 estudantes, acrescidos de 10% para possíveis perdas, finalizando a amostra pretendida em 107 estudantes.

6.2.1 Critérios de inclusão:

- Possuir 18 anos ou mais;
- Estar cursando qualquer curso de graduação em Universidades do Rio Grande do Sul;

6.2.2 Critérios de exclusão:

- Diagnóstico autoreferido de transtornos alimentares;
- Questionários com mais de 50% das respostas faltantes.

6.3 COLETA DE DADOS

Um questionário de autopreenchimento foi desenvolvido pelos pesquisadores para este estudo, o qual aborda questões para caracterização da amostra, questões socioeconômicas e questões sobre o cotidiano pré e durante o período de distanciamento físico (Apêndice A).

Serão utilizadas duas ferramentas quantitativas previamente validadas, o Questionário Holandês do Comportamento Alimentar (QHCA) (Anexo 1) para a avaliação do comportamento alimentar e a Escala de Silhuetas - Nine-figure Outline Scale (Anexo 2) para avaliação da percepção da imagem corporal dos universitários.

Os questionários serão disponibilizados na plataforma REDCap (Research Electronic Data Capture) para que os participantes possam respondê-los de forma virtual, não sendo necessário a realização de entrevistas nem encontros presenciais, visto a impossibilidade dos mesmos na situação atual de distanciamento físico.

Após a coleta de dados, as informações coletadas através dos questionários serão analisadas.

6.3.1 Comportamento Alimentar

Para avaliação do comportamento alimentar será utilizado o Questionário Holandês do Comportamento Alimentar (QHCA), validado para população portuguesa por *Viana & Sinde (2003)*²⁹, e traduzido para a população brasileira por *de Almeida, Loureiro e Santos (2001)*³⁰. O questionário foi desenvolvido por *Van Strien (1986)* em holandês e inglês, neste idioma sendo conhecido como Dutch Eating Behaviour Questionnaire (DEBQ)³¹.

O QHCA é um questionário autorreferido composto por 33 questões na forma de escala likert de pontos (nunca, raramente, às vezes, frequentemente, muito

frequentemente). É dividido em 3 subescalas, sendo a escala de restrição alimentar composta por 10 itens, a escala de ingestão externa, também composta por 10 itens e a escala de ingestão emocional, composta por 13 itens. A última ainda pode subdividir-se em emoções precisas com 9 itens e emoções difusas com 4 itens, no questionário original.²⁹

Sendo um instrumento bastante utilizado na literatura acerca do comportamento alimentar dos indivíduos, permite avaliar as atitudes e fatores psicossociais relacionados à decisões tomadas quanto a alimentação.

6.3.2 Imagem corporal

A avaliação da percepção da imagem corporal será feita através da Escala de Silhuetas - Nine-figure Outline Scale proposta por *Stunkard et al* (1983), validada para a população brasileira por *Scagliusi et al* (2006)³², que é composta por nove figuras de silhuetas variando progressivamente de silhuetas magras a silhuetas gordas, tanto do gênero feminino quanto do masculino.

A escala é utilizada para verificar o grau de insatisfação corporal (peso e dimensões corporais) dos sujeitos, atendendo à definição de que a insatisfação corporal é dada pela distância entre o corpo real e o corpo ideal.³³

6.3 DIVULGAÇÃO

Será elaborado um folder virtual contendo explicações sobre a pesquisa, o contato dos pesquisadores, o *link* do questionário e um *QRCode* para acesso ao questionário (Apêndice B). A Divulgação por parte da(s) pesquisadora(s) será através da disponibilização do folder digital e do *link* do questionário em suas redes sociais pessoais, *facebook* e *instagram*.

7 ANÁLISE ESTATÍSTICA

A análise estatística será realizada no Programa SPSS versão 25.0 através de média e desvio padrão ou frequência absoluta e relativa, de acordo com a natureza das variáveis. Os testes estatísticos aplicados também serão de acordo com a natureza das variáveis. O nível de significância utilizado será de 5%.

8 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O presente projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (CEP-UFCSPA).

Os participantes serão informados de todos os procedimentos metodológicos do estudo e assinarão digitalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C) com autorização de uso dos dados previamente ao preenchimento do questionário. As informações coletadas serão confidenciais e os dados obtidos terão apenas a finalidade acadêmica.

Os participantes serão comunicados que sua participação não é obrigatória e que podem retirar-se do estudo a qualquer momento. Os desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são mínimos, podem decorrer de possível constrangimento ao responder a alguma questão específica. Estes desconfortos serão minimizados em virtude de ser uma coleta de dados via questionário eletrônico auto preenchido. Caso ocorra algum desconforto, além de o voluntário poder decidir se retirar da pesquisa, os canais de comunicação com as autoras estarão à disposição.

9 ORÇAMENTO

Não haverá gastos no presente projeto de pesquisa, pois os questionários serão aplicados de forma virtual.

10 CRONOGRAMA

Atividade	1º Semestre 2020	2º Semestre 2020	1º Semestre 2021	2º Semestre 2021
Elaboração do projeto	X			
Envio para o Comitê de Ética		X		
Coleta de dados		X	X	
Análise estatística			X	X
Redação artigo			X	X
Submissão para publicação				X

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este estudo possibilite discussões futuras acerca dos fatores modificadores do comportamento alimentar e da imagem corporal, com a finalidade de melhorar as estratégias nutricionais, além de proporcionar evidências de como se apresentou o comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal de universitários durante o período excepcional em que se vive atualmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Gorbalenya AE, Baker SC, Baric RS, Groot RJ De, Drosten C, Gulyaeva AA, et al. Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: The species and its viruses – a statement of the Coronavirus Study Group. Biorxiv (Cold Spring Harb Lab [Internet]. 2020;1–15. Available from: <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2020.02.07.937862v1.full>
2. Lai C, Shih T, Ko W, Tang H, Hsueh P. Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease-2019 (COVID-19): The epidemic and the challenges. *Int J Antimicrob Agents*. 2020;55(3):105924.
3. Patel A, Jernigan DB. Initial Public Health Response and Interim Clinical Guidance for the 2019 Novel Coronavirus Outbreak — United States ., US Dep Heal Hum Serv Dis Control Prev. 2020;69(5):140–6.
4. Organization WH. Novel Coronavirus-2019, Questions and answers [Internet]. 2020 [cited 2020 May 26]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses>
5. Marcondelli P, Da Costa THM, Schmitz BDAS. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. *Rev Nutr*. 2008;21(1):39–47.
6. Fiates GMR, Salles RK de S. Fatores de Risco para o Desenvolvimento de Distúrbios Alimentares: um Estudo em Universitárias. *Rev Nutr [Internet]*. 2001;14(suppl):3–6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-5273200100040001&lng=pt&tlng=pt
7. Lowry R, Galuska DA, Fulton JE, Wechsler H, Kann L, Collins JL. Physical activity, food choice, and weight management goals and practices among U.S. college students. *Am J Prev Med*. 2000;18(1):18–27.
8. Hendricks KM, Herbold NH. Diet, Activity, and Other Health-related Behaviors in College-Age Women. *Nutr Rev*. 1998;56(3):65–75.
9. Hesse-Biber S, Marino M, Watts-Roy D. A Longitudinal Study of Eating Disorders Among College Women Factors that Influence Recovery. *J Compos Mater*. 1999;13(3):385–408.
10. BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira [Internet]. 2nd ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [cited 2020 Jul 21]. p. 156. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf
11. Viero MG, Blümke AC. a Sociabilidade Exercida Em Torno Do Comer:

Um Estudo Entre Universitários. DEMETRA Aliment Nutr Saúde. 2016;11(4):865–78.

12. Quaioti TCB, Almeida S de S. Determinantes psicobiológicos do comportamento alimentar: Uma ênfase em fatores ambientais que contribuem para a obesidade. *Psicol USP*. 2006;17(4):193–211.
13. Moraes RW de. Determinantes e construção do comportamento alimentar : uma revisão narrativa da literatura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2014.
14. Toral N, Slater B. Abordagem do modelo transteórico no comportamento alimentar. *Cienc e Saude Coletiva*. 2007;12(6):1641–50.
15. Klotz-Silva J, Prado SD, Seixas CM. Comportamento alimentar no campo da Alimentação e Nutrição: do que estamos falando? *Physis Rev Saúde Coletiva*. 2016;26(4):1103–23.
16. Rossi A, Moreira EAM, Rauen MS. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. *Rev Nutr*. 2008;21(6):739–48.
17. Moreira SA. Alimentação e comensalidade: aspectos históricos e antropológicos. *Ciênc cult (São Paulo)*. 2010;62(4):23–6.
18. Jean Pierre Poulain. *Sociologias da alimentação: os comedores e o espaço social alimentar*. 1st ed. Ufsc. Florianópolis: Editora da UFSC; 2013. 285 p.
19. Romanelli G. O Significado Da Alimentação Na Família: Uma Visão Antropológica. *Med (Ribeirao Preto Online)*. 2006;39(3):333–9.
20. Viana V. Psicologia, saúde e nutrição: Contributo para o estudo do comportamento alimentar. *Análise Psicológica*. 2002;20(4):611–24.
21. Bosi MLM, Raggio Luiz R, Morgado CM da C, Costa ML dos S, Carvalho RJ de. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: Um estudo no município do Rio de Janeiro. *J Bras Psiquiatr*. 2006;55(2):108–13.
22. Scatolin HG. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. *Psicol Rev*. 2012;21(1):115–20.
23. Sarwer DB, Wadden TA, Foster GD. Assessment of body image dissatisfaction in obese women: Specificity, severity, and clinical significance. *J Consult Clin Psychol*. 1998;66(4):651–4.
24. Almeida GAN de, Santos JE dos, Pasian SR, Loureiro SR. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. *Psicol em Estud*. 2005;10(1):27–35.
25. Slade PD. Body image in anorexia nervosa. *Br J Psychiatry*. 1988;153(Suppl. 2):20–2.

26. Garner DM. Body image in anorexia nervosa. *Can J PSYCHIATRY*. 1981;26(4):224–31.
27. Bruch H. Perceptual and conceptual disturbances in anorexia nervosa. *Psychosom Med*. 1962;24:187–94.
28. Daianny Alves Araújo Ferreira P, Maria Monteiro Sampaio R, Carolina Montenegro Cavalcante A, Fortaleza Monteiro T, José Maia Pinto F, Pinheiro Machado Arruda S. Caracterização do comportamento alimentar e estado nutricional de adultos Characterization of food behavior and nutritional status of adults. © Edições Desafio Singul. 2018;14(1):252–8.
29. Viana V, Sinde S. Estilo Alimentar: Adaptação e validação do Questionário Holandês do Comportamento Alimentar. *Psicol Teor Investig e Prática*. 2003;8:59–71.
30. De Almeida GAN, Loureiro SR, Dos Santos JE. Obesidade mórbida em mulheres - Estilos alimentares e qualidade de vida. *Arch Latinoam Nutr*. 2001;51(4):359–65.
31. Van Strien T, Frijters JE., Bergers GP., Defares PB. The Dutch Eating Behavior Questionnaire (DEBQ) for Assessment of Restrained, Emotional, and External Eating Behavior. *Int J Eat Disord*. 1986;5(2):295–315.
32. Scagliusi FB, Alvarenga M, Polacow VO, Cordás TA, de Oliveira Queiroz GK, Coelho D, et al. Concurrent and discriminant validity of the Stunkard's figure rating scale adapted into Portuguese. *Appetite*. 2006;47(1):77–82.
33. Campana ANNB, Campana MB. Escalas para avaliação da imagem corporal nos transtornos alimentares no Brasil. *Aval psicol*. 2009;8(3):437–46.

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Por favor, responda às perguntas atentamente, considerando o período de distanciamento físico devido à pandemia da COVID-19.

A - Caracterização da Amostra

1. Está atualmente cursando uma graduação? () Sim () Não
2. Instituição: () Privada () Pública
3. Qual curso?
4. Se você é da área da saúde, está realizando/realizou estágio voluntário nos serviços de saúde durante o período de distanciamento físico? () Sim () Não
5. Semestre que está matriculado:
6. Sexo: () masculino () feminino
7. Idade:
8. Você trabalha? () Sim () Não
9. Você é considerado do grupo de risco? () Sim () Não
10. Você é tabagista? () Sim () Não
11. Você mora sozinho? () Sim () Não
12. Se não, mora com quem?
13. Se não, você mora com alguém do grupo de risco?
14. Você precisou se mudar da sua cidade natal para conseguir realizar sua graduação em Porto Alegre? () Sim () Não
15. Se sim, você voltou para sua cidade natal quando foi decretado o distanciamento físico?
16. Se sim, passou o período de distanciamento físico com alguém do grupo de risco?

B - Distanciamento Físico

1. Você sabe quais as orientações acerca do período de distanciamento físico decretado pelo município devido à pandemia da COVID-19? () Sim () Não
2. Você era a pessoa responsável na sua casa por fazer as compras básicas durante o período de distanciamento físico? () Sim () Não
3. Você saiu de casa em algum momento no período de distanciamento físico? () Sim () Não
4. Você frequentou a casa de outras pessoas no período de distanciamento físico? () Sim () Não
5. Você ficou sozinho durante o período de distanciamento físico? () Sim () Não

C - Aspectos de saúde

1. Você se preocupou com a sua alimentação durante o período de distanciamento físico? () Sim () Não
2. Se sim, Você se preocupou mais ou menos com a sua alimentação durante o período de distanciamento físico, comparado à rotina normal? () Mais () menos
3. Você se preocupou com a sua aparência física durante o período de distanciamento físico? () Sim () Não
4. Se sim, Você se preocupou mais ou menos com a sua aparência física durante o período de distanciamento físico, comparado à rotina normal? () Mais () menos
5. Você realizou exercícios físicos durante o período de distanciamento físico? () Sim () Não
6. Se sim, Você aumentou, manteve ou diminuiu a quantidade de exercícios físicos durante o período de distanciamento físico? () aumentou () manteve () diminuiu
7. Se sim, Você tinha uma rotina de exercícios físicos, ou realizava de forma esporádica durante o período de distanciamento físico? () Rotina () esporadicamente
8. Se sim, Você COMEÇOU a se exercitar durante o período de distanciamento físico? (se já se exercitava antes, a resposta é NÃO).

APÊNDICE B: TEXTO E IMAGEM DE DIVULGAÇÃO DA PESQUISA

Você é estudante de graduação, tem no mínimo 18 anos e gostaria de contribuir com estudos na área na nutrição? Então participe da pesquisa “Comportamento alimentar e percepção da Imagem corporal de universitários durante o distanciamento físico pela covid-19”.

Este trabalho tem o objetivo de avaliar o comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal de universitários de porto alegre e relacionar ao período de distanciamento físico pela COVID-19. A coleta de dados é realizada de forma 100% online, através da plataforma REDCap. Acesse o questionário através do *Link* abaixo:

"COMPORTAMENTO ALIMENTAR E PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE O DISTANCIAMENTO FÍSICO PELA COVID-19"

A pesquisa tem o objetivo de avaliar o comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal de universitários de porto alegre e relacionar ao período de distanciamento físico pela COVID-19.

Ao participar você contribui com conhecimentos acerca da nutrição!

QrCode

- Para participar basta ter no mínimo 18 anos e estar cursando uma graduação
- A pesquisa é 100% online. Aqui está o link do questionário na plataforma REDCap:

Link: *****

APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “COMPORTAMENTO ALIMENTAR E PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE O DISTANCIAMENTO FÍSICO PELA COVID-19”, que tem como objetivo avaliar o comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal de universitários de porto alegre durante o período de distanciamento físico pela COVID-19,

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seus dados pessoais como nome não aparecerão, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

O motivo que nos leva a estudar o comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal é pelo fato de ambos apresentarem extrema influência nas escolhas alimentares dos indivíduos. Durante o período de distanciamento físico, ambos podem ter sofrido alterações e assim provocado modificações nas práticas alimentares.

A sua participação se dará por meio de preenchimento de um questionário eletrônico com questões socioeconômicas, sobre o cotidiano pré, durante e pós distanciamento físico e seu comportamento alimentar e percepção corporal durante o período de distanciamento físico. Os desconfortos decorrentes de sua participação na pesquisa são mínimos, pois podem decorrer de possível constrangimento ao responder a alguma questão específica. Estes desconfortos serão minimizados em virtude de ser uma coleta de dados via questionário eletrônico autopreenchido, além disso, caso ocorra algum desconforto, lembramos que poderá deixar o estudo a qualquer momento e estamos à disposição caso queira contatar-nos. Caso hajam danos decorrentes dos riscos desta pesquisa, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo ressarcimento e pela indenização.

Se você aceitar participar, contribuirá para gerar conhecimento acerca da Nutrição, comportamento alimentar e percepção corporal durante o período de pandemia pelo Covid-19.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Isadora Camboim, estudante do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), no fone (51) 9 9267-1984

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o mesmo:

Rua Sarmento Leite, 245 - Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil - CEP 90050-170.
Fone +55 (51) 3303-8804

Caso você tenha interesse em participar do estudo, deverá selecionar a caixa abaixo, afirmando seu consentimento e após em “Próximo” para iniciar o questionário. Este questionário estará dividido em 5 partes, ao final certifique-se de clicar em “finalizar”. Uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será enviada ao seu *e-mail*, caso seja do seu desejo.

Caso você opte por não participar, basta apenas não prosseguir e fechar esta página.

ANEXOS

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO HOLANDÊS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR (QHCA) – VERSÃO ORIGINAL VALIDADA PARA O PORTUGUÊS

Por favor, responda a todas as questões.

1. Você tem desejo de comer quando se sente irritado (a)?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
2. Se a comida lhe parece apetitosa, você come mais do que o habitual?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
3. Sente desejo de comer quando não tem nada para fazer?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
4. Se o seu peso aumenta, você come menos do que o habitual?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
5. Tem desejo de comer quando se sente deprimido (a) ou desanimado (a)?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
6. Se a comida cheira bem ou tem bom aspecto, você come mais do que o habitual?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
7. Você recusa comida ou bebidas, por estar preocupado (a) com seu peso?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
8. Tem desejo de comer quando se sente sozinho (a)?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
9. Se você vê ou sente o aroma de algo muito gostoso, sente desejo de comer?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
10. Sente desejo de comer quando alguém o (a) deixa “pra baixo”?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
11. Durante as refeições, você tenta comer menos do que gostaria de comer?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
12. Se você tem alguma coisa muito saborosa para comer, come-a de imediato?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
13. Tem desejo de comer quando se sente zangado (a)?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente

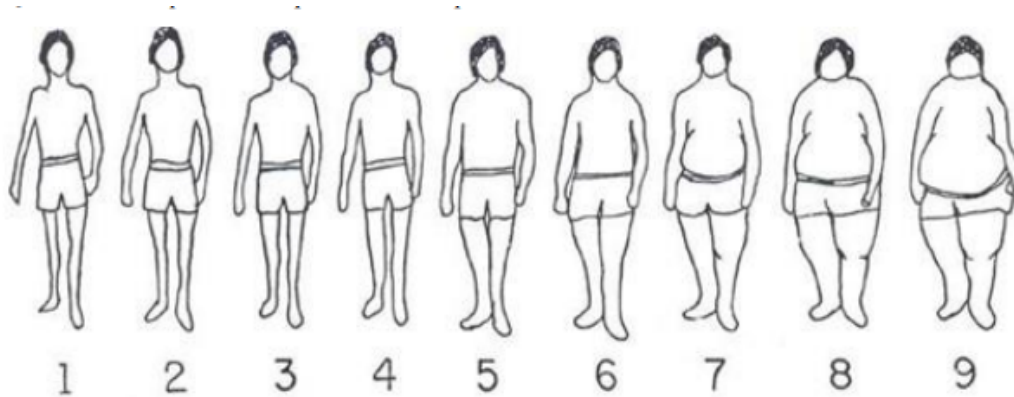
14. Você controla rigorosamente o que come
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
15. Quando passa por uma padaria, sente vontade de comprar algo gostoso?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
16. Sente desejo de comer quando alguma coisa desagradável parece estar prestes a acontecer?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
17. Você come, propositadamente, alimentos pouco “engordativos”?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
18. Se vê alguém comendo, sente também desejo de comer?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
19. Quando come demais em um dia, você procura comer menos no dia seguinte?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
20. Tem desejo de comer quando se sente ansioso (a), preocupado (a) ou tenso (a)?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
21. Você consegue deixar de comer alimentos muito apetitosos?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
22. Você come menos, propositadamente, para não aumentar o seu peso?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
23. Sente desejo de comer quando as coisas não estão indo bem?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
24. Quando você passa por uma confeitaria ou lanchonete, sente desejo de comer alguma coisa gostosa?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
25. Tem desejo de comer quando se sente impaciente?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
26. Você evita comer entre as refeições porque está controlando o peso?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
27. Você come mais do que o habitual quando vê alguém comendo?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
28. Você tem desejo de comer quando se sente aborrecido (a)?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente

- 29.** Você tenta não comer, fora das refeições, porque está controlando o peso?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
- 30.** Tem desejo de comer quando se sente amedrontado (a)?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
- 31.** Você leva em consideração o seu peso, quando escolhe o que vai comer?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
- 32.** Tem desejo de comer quando se sente desapontado (a) ou desiludido (a)?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente
- 33.** Quando você prepara uma refeição, sente desejo de petiscar alguma coisa?
nunca / raramente / às vezes / freqüentemente / muito freqüentemente

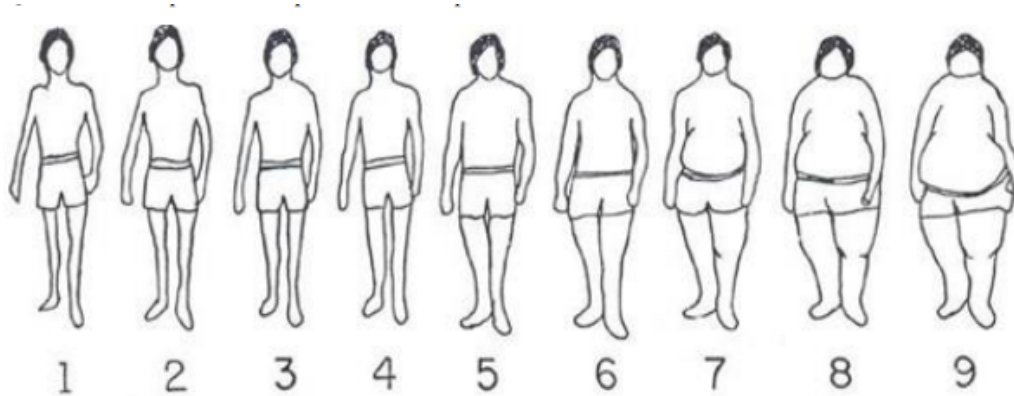
ANEXO 2: ESCALA DE SILHUETAS DE STUNKARD

Responda as perguntas com base nas imagens mostradas.

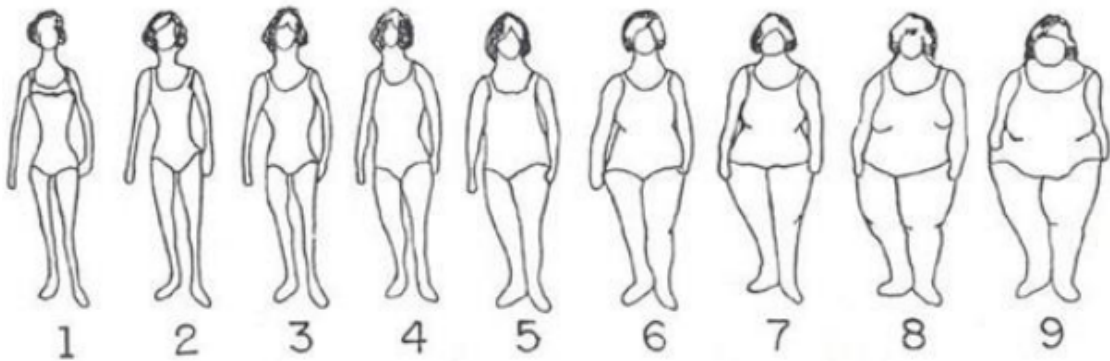
1. Qual a silhueta que melhor representa a sua aparência física atualmente?



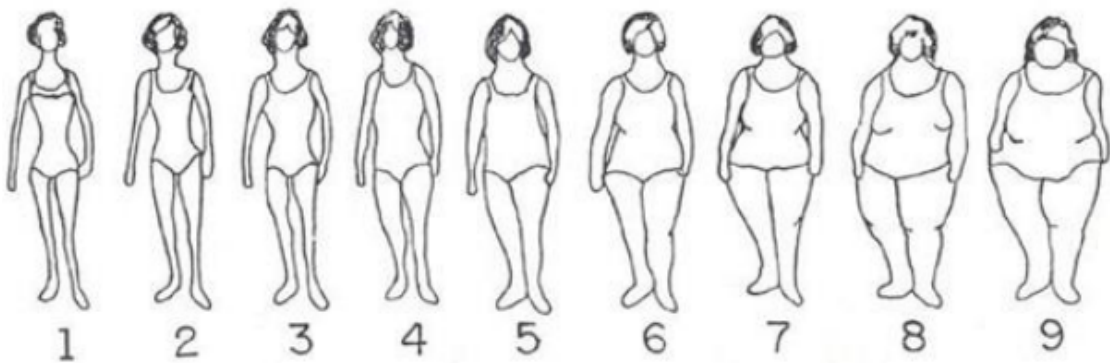
2. Qual a silhueta que você gostaria de ter?



1. Qual a silhueta que melhor representa a sua aparência física atualmente?



2. Qual a silhueta que você gostaria de ter?



(PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Comportamento Alimentar e percepção da imagem corporal de universitários durante o distanciamento físico pela COVID-19

Pesquisador: Daniele Botelho Vinholes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 38661420.3.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.369.341

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um TCC do Curso de Graduação em Nutrição intitulado: Comportamento Alimentar e percepção da imagem corporal de universitários durante o distanciamento físico pela COVID-19. Estratégias nutricionais são utilizadas para promover mudanças alimentares, sendo o comportamento alimentar de grande importância para a execução e êxito destas estratégias. A imagem corporal é uma ilustração do tamanho, imagem e forma do corpo, assim como os sentimentos relacionados a estes. A insatisfação com o corpo está muitas vezes relacionada à práticas alimentares não saudáveis e restritivas buscando o emagrecimento. A situação atual de pandemia pode provocar mudanças na alimentação e na percepção corporal dos indivíduos, seja por fatores psicológicos, sociais ou até mesmo econômicos.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL:

Avaliar o comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal de universitários matriculados em Universidades do Rio Grande do Sul durante o período de distanciamento físico pela COVID-19.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Caracterizar a população da amostra quanto a variáveis sociodemográficas e socioeconômicas.

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 4.369.341

- Avaliar o comportamento alimentar de universitários do Rio Grande do Sul durante o distanciamento físico;
- Identificar a prevalência de insatisfação corporal em universitários do Rio Grande do Sul durante o distanciamento físico;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são mínimos, podem decorrer de possível constrangimento ao responder a alguma questão específica. Estes desconfortos serão minimizados em virtude de ser uma coleta de dados via questionário eletrônico autopreenchido. Caso ocorra algum desconforto, além de o voluntário poder decidir se retirar da pesquisa, os canais de comunicação com as autoras estarão à disposição.

#Benefícios:

Contribuirá para gerar conhecimento acerca da Nutrição, comportamento alimentar e percepção corporal durante o período de pandemia pelo Covid19.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

N Amostral: 107 estudantes de universidades públicas e privadas do Rio Grande do Sul.

Critério de Inclusão:

- Possuir 18 anos ou mais;
- Estar cursando qualquer curso de graduação em Universidades do Rio Grande do Sul;

Critério de Exclusão:

- Diagnóstico autorreferido de transtornos alimentares;
- Questionários com mais de 50% das respostas faltantes.

Metodologia:

COLETA DE DADOS:

- Um questionário de autopreenchimento foi desenvolvido pelos pesquisadores para este estudo, o qual aborda questões para caracterização da amostra, questões socioeconômicas e questões sobre o cotidiano pré e durante o período de distanciamento físico.
- Serão utilizadas duas ferramentas quantitativas previamente validadas, o Questionário Holandês do Comportamento Alimentar (QHCA) para a avaliação do comportamento alimentar e a Escala de

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 4.369.341

Silhuetas - Nine-figure Outline Scale para avaliação da percepção da imagem corporal dos universitários. Os questionários serão disponibilizados na plataforma REDCap (Research Electronic Data Capture) para que os participantes possam respondê-los de forma virtual, não sendo necessário a realização de entrevistas nem encontros presenciais, visto a impossibilidade dos mesmos na situação atual de distanciamento físico.

- Após a coleta de dados, as informações coletadas através dos questionários serão analisadas.

- Para avaliação do comportamento alimentar será utilizado o Questionário Holandês do Comportamento Alimentar (QHCA), validado para população portuguesa por Viana & Sinde (2003), e traduzido para a população brasileira por de Almeida, Loureiro e Santos (2001). O questionário foi desenvolvido por Van Strien (1986) em holandês e inglês, neste idioma sendo conhecido como Dutch Eating Behaviour Questionnaire (DEBQ). O QHCA é um questionário autorreferido composto por 33 questões na forma de escala likert de pontos (nunca, raramente, às vezes, frequentemente, muito frequentemente). É dividido em 3 subescalas, sendo a escala de restrição alimentar composta por 10 itens, a escala de ingestão externa, também composta por 10 itens e a escala de ingestão emocional, composta por 13 itens. A última ainda pode subdividir-se em emoções precisas com 9 itens e emoções difusas com 4 itens, no questionário original. Sendo um instrumento bastante utilizado na literatura acerca do comportamento alimentar dos indivíduos, permite avaliar as atitudes e fatores psicossociais relacionados à decisões tomadas quanto a alimentação.

- A avaliação da percepção da imagem corporal será feita através da Escala de Silhuetas - Nine-figure Outline Scale proposta por Stunkard et al (1983), validada para a população brasileira por Scagliusi et al (2006), que é composta por nove figuras de siluetas variando progressivamente de silhuetas magras a silhuetas gordas, tanto do gênero feminino quanto do masculino. A escala é utilizada para verificar o grau de insatisfação corporal (peso e dimensões corporais) dos sujeitos, atendendo à definição de que a insatisfação corporal é dada pela distância entre o corpo real e o corpo ideal.

- Será elaborado um folder virtual contendo explicações sobre a pesquisa, o contato dos pesquisadores, o link do questionário e um QRCode para acesso ao questionário.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de Rosto - Sem pendências
- Termo de Entrega de Relatórios - Sem pendências
- TCLE - Sem pendências
- Cronograma e Orçamento - Sem pendências

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245

Bairro: Sarmiento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE**



Continuação do Parecer: 4.369.341

Recomendações:

- Recomenda-se aprovação.
 - Recomenda-se para os próximos projetos, no TCLE seguindo recomendações do CONEP pela resolução 466/12:
- IV.4 - O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nas pesquisas:
- "d) ...Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente".

Endereço: local de trabalho na UCSPA

Contato: telefone ou e-mail

Lembrando, que o pesquisador responsável não poderá ser o aluno.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- Não há pendências ou inadequações.
- Lembramos que o início da coleta de dados podera iniciar com a aprovacao do projeto na sua totalidade por este colegiado.
- Data final prevista para termino do projeto: Dezembro/2021. Atentar para esta data pois qualquer necessidade de envio de emenda/notificacao so e permitida dentro do prazo de exequibilidade da pesquisa.
- Atentar para o envio dos relatórios (parcial e final) pois eles também servem para subsidiar qualquer necessidade de solicitação referente ao projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o parecer do Relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1636142.pdf	24/09/2020 10:54:18		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoTCCIsadoraFinal.docx	24/09/2020 10:53:43	Daniele Botelho Vinholes	Aceito
Outros	ConviteDivulgacao.docx	24/09/2020 10:53:15	Daniele Botelho Vinholes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE.docx	24/09/2020 10:52:26	Daniele Botelho Vinholes	Aceito

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 4.369.341

Justificativa de Ausência	TCLE.docx	24/09/2020 10:52:26	Daniele Botelho Vinholes	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	24/09/2020 10:52:12	Daniele Botelho Vinholes	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termocompromissoentregarelatorio.pdf	24/09/2020 10:51:43	Daniele Botelho Vinholes	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	24/09/2020 10:50:38	Daniele Botelho Vinholes	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinada.pdf	24/09/2020 10:46:33	Daniele Botelho Vinholes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 29 de Outubro de 2020

Assinado por:
Fernanda Bordignon Nunes
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sarmiento Leite ,245

Bairro: Sarmiento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br